O CORNETA

Número 59
Nov/Dez 2014
Tiragem 5.000

Contribua: R$ 0,50
Mande sua denúncia!
jornalocorneta@gmail.com
facebook/operarioestudantil

'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores'
K. Marx

Estancar o sangue!

As condições de trabalho nas metalúrgicas tem piorado, mas às vezes não percebemos porque olhamos só o imediato. É igual quando você corta o cabelo: você se olha no espelho todo dia e nem vê o cabelo crescer. Depois de 2 ou 3 meses, vê uma foto de quando cortou o cabelo e fica assustado com a diferença.

Aqui é a mesma coisa. Levamos no dia a dia essa vida morna de trabalho, aceitando uma arbitrariedade aqui e outra ali, sem achar que são o fim do mundo. Mas quando olhamos para trás, quando vemos o que eram as condições de trabalho dentro da empresa há 5 ou 10 anos, nos impressionamos muito.

2014 foi um ano difícil. Vimos o temor do facão se alastrar aos poucos. Ele chegou de mansinho, se instalou, e agora já está falando grosso e aterrorizando o peão. Ninguém sabe o que vai ser do fim do ano. A produção está em baixa e, ao que tudo indica, 2015 será pior (não há indicativo de melhora do consumo interno, nem da retomada das exportações para a Argentina). A indústria do ABC já demite mais do que contrata há 8 meses seguidos e só em São Paulo a metalurgia demitiu mais de 50 mil trabalhadores neste ano.

A situação não está fácil e a corda estoura sempre do lado mais fraco. O lado mais fraco é o trabalhador, que paga pela crise, mas não deveria ser assim. Somos a maioria dentro da empresa, que bota ela pra funcionar todo santo dia… portanto temos de fazer valer a nossa voz. Nós só queremos trabalhar direito, com dignidade. Somos profissionais.

Companheirada: se prezamos por nossos empregos e por nossos salários, devemos dar um basta a essa situação de piora a conta gotas, de uma demissão aqui e outra ali, de flexibilização do trabalho, de contratação com salários mais baixos, etc. Isso é inaceitável porque no médio prazo vai acabar com o nosso futuro. Vão destruir totalmente a categoria.

Não podemos admitir essa atmosfera de medo, de companheiro desconfiando de companheiro, sendo que a culpa é da incompetência dos patrões e dos governos.

Temos de pensar em nome do conjunto da categoria, e temos de por fim à sangria. Essa é a mensagem dO Corneta para o ano de 2015: estancar o sangue! Impedir que a situação piore. Se não podemos saber o que vai ser do amanhã, podemos garantir o dia de hoje com o máximo das nossas forças.

Estancar a sangria! Garantir o mínimo: a manutenção de nossas condições de vida atuais!

Não aceitar demissões nem rebaixamento do salário!

Assembleia salarial na Meritor

No dia 11/11 aconteceu mais uma assembleia na Meritor. Não votamos nada. O sindicato veio dar informe sobre a campanha salarial. Disseram que conseguiram acordo de 8% de reajuste dividido em 2 parcelas (6,34% em janeiro e 1, 56% em março). Como eles conseguiram o acordo com outros grupos queriam aprovar greve pra gente pedir 8% no setor de auto-peças. Ora, estava na cara que já tinham acordado com a empresa o reajuste de 8% e queriam aprovar greve pra dizer que estavam fazendo alguma coisa (já que não fazem nada!). Pra que vamos entrar em greve de fachada pra pedir o que eles já acordaram com o patrão? Pensam que somos bobos? O peão não vai fazer greve de fachada pra encher a bola deles.

Também informaram que vamos folgar toda sexta-feira até dia 8/12, que é quando começam nossas férias. E que tem facão previsto pra fevereiro se a situação não melhorar. Isso eles só informam e não explicam nada sobre a real situação. Pô sindicato, vocês só confundem o peão! Assim tá difícil!

Por Indignado

Cornetadas

Mande sua cornetada para O Corneta!

O Corneta está com um número novo de telefone: **(011) 94351-0676.**

Você pode deixar o seu recado anonimamente na caixa postal. Só fale de qual empresa você é e mande a cornetada do chefeta, do pelego e do patrão!

Plano de carreira só pra chefeta

Cinpal I, **T. da Serra (SP)**
Quero falar de uma coisa que nunca falam aqui na Cinpal que é o plano de carreira junto com a estabilidade. Eles não oferecem nada nesse sentido pra gente. E ainda tem gente aqui que faz o mesmo serviço e ganha salários diferentes. Isso não dá pra aceitar! Isso gera uma rotatividade muito grande de trabalhadores, já que muita gente prefere ir pra rua do que se submeter a salários muito baixos. Cada vez mais a empresa demite para contratar com salários menores. A empresa não dá perspectiva e muita gente acaba se conformando e vê o emprego como temporário mesmo. Os únicos que têm "plano de carreira" são os puxa-sacos! Quanto mais puxa-saco do patrão, mais chance de ser líder pra tirar o coro do peão! É uma vergonha! O sindicato deveria pensar mais sobre essas questões e cobrar da empresa, pois precisamos de empregos estáveis.

Facão à vista?

Cinpal I, **T. da Serra (SP)**
A produção continua cambaleando. Como eles excluíram o turno da noite vão conseguir segurar por mais tempo o facão. Mas as demissões continuam a conta-gotas. Agora estão falando que o facão está previsto para fevereiro se a situação não melhorar. Mas está muito estranho aqui, eles não deixam nada claro pra gente. Já as obras da planta nova continuam de vento em popa... Curioso: o facão corta só do lado do trabalhador, né? O chicote não vai estralar pro lado do patrão também não?

Sossega leão no Quebra-Santo já!

Cinpal I, **T. da Serra (SP)**
O quebra-santo só sabe perseguir os funcionários de outros setores. No seu setor não faz nada. Quando seus funcionários precisam de um aumento ele não ajuda, mas pra ferrar um funcionário de outro setor ele é capaz de ligar pro patrão, o S. Vitor. Esse "Quebra-Santo" só vai sossegar quando alguém der um sossega leão nele.

Anti-ético contra os terceirizados

Meritor, Osasco (SP)
Sou um funcionário terceirizado e trabalho aqui na Meritor. Há algum tempo que vejo a atitude intolerante de um colaborador da empresa tratando mal os funcionários prestadores de serviço. O mesmo não tem educação e nem sabe o que significa ética pois está há algum tempo perseguindo os terceirizados. Não sei o que ele faz aqui, só vejo ele andando no pátio da empresa maltratando. Estou revoltado! Não trato ninguém mal e nem aceito ser tratado como lixo. Já presenciei ele dizer que ia mandar funcionário embora e com a justificativa de que não gosta da pessoa. Quero que vocês publiquem a atitude desse imbecil para ver se cai na mão dos diretores do RH pra chamar a atenção dele.

Aposentados e demissões

Meritor, Osasco (SP)
A empresa fala muito de ética, tem manual de ética e tudo mais. Mas sabemos que na prática a teoria é outra. Imagine uma empresa com uma quantidade alta de aposentados ainda trabalhando, que já têm benefício, renda fixa e quando se fala em corte mandam os pais de família embora e outros perto de aposentar, que não estão ainda na estabilidade, que não têm renda nenhuma por fora? Estes vão procurar emprego – que na maioria das vezes não acham um bom – e os velhos ficam lá estáveis com casas de aluguel, salário fixo do governo etc. Tem aposentados com mais de 15 e 20 anos de aposentadoria lá, e um coitado pai de família com 2 ou 3 filhos vai pra rua. Não é hora da empresa rever seus conceitos?

Comentário d'O CORNETA:-
Companheiro, entendemos a sua aflição. Ela surge do temor das demissões neste momento de crise. Mas se nos dividirmos, se ficarmos concorrendo entre nós, vamos perder para a crise. Se lutarmos contra os aposentados perderemos a camaradagem entre nós e as demissões vão passar por cima de todos, aposentados ou não. Se os aposentados ainda trabalham, certamente, não é porque amam a empresa, mas porque precisam; têm família pra sustentar e a aposentadoria não dá conta. Precisamos da unidade de todos os trabalhadores, aposentado ou não, pra luta contra as demissões.

Descontos absurdos!

Meritor, Osasco (SP)
Agora, aqui na Meritor, se o peão chegar atrasado ou pedir licença para acompanhar esposa e filhos no médico eles vão descontar 15% da PLR. Já não basta descontar das horas trabalhadas vão descontar da PLR também? Por que isso agora? Antes também tínhamos 2 horas cedidas pela empresa de trajeto para fazer tratamento, agora diminuíram para 1 hora. Mesmo com 2h ja é difícil chegar, imagina com 1h? Pô, estão forçando a barra! E, pra variar, o sindicato se esquiva, finge que não está sabendo de nada. Ora, vocês acordaram isso com a empresa pela nossas costas? É o que tá parecendo...

Insalubridade e PLR dos terceirizados

Meritor, Osasco (SP)
Como é que pode o pessoal terceirizado não ganhar adicional de insalubridade? Até parece que sofremos menos risco que o pessoal contratado. Pelo contrário! A gente sofre mais por não ter nenhuma garantia e nem mesmo ter sindicato! Além disso, que divisão é essa da PLR de 600 reais pra terceirizado e 4000 pra funcionário? Fica difícil trabalhar assim né, Transpiratininga? Ninguém fala isso porque terceirizado vai pra rua mais fácil. Mas se a gente parar como é que a produção é transportada?

Programa de proteção ao emprego (PPE) – o "lay-off alemão"

Está em ampla discussão entre as centrais sindicais e representantes dos patrões e governo o PPE (Programa de Proteção ao Emprego) baseado no modelo do "lay-off" alemão que permite reduzir parte da jornada de trabalho com redução de salários em tempos de crise.

Caso aprovado aqui, assim como na Alemanha, o PPE terá duração de 6 meses (podendo se estender por mais 6) e só poderá ser implementado em tempos de crise. Ele se limitaria à redução de 50% da jornada e redução proporcional dos salários. Seria assim: a empresa paga a metade do salário e recolhe de forma proporcional os encargos trabalhistas, o governo entra com um complemento, que será custeado através do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e/ou o FGTS (visto que o FAT está deficitário) – lembrando que os dois fundos são mantidos pelos próprios trabalhadores com descontos diretos na folha de pagamento. Assim, como no "lay off" alemão, os trabalhadores serão encaminhados a cursos de qualificação durante o programa.

Em 2010, o modelo alemão também serviu de base para muitos países europeus diante da crise que se iniciou em 2008, mas, assim como na Alemanha, o programa, no fim, não evitou as demissões, gerando naquele país mais de 300.000 demissões e perdas de direitos trabalhistas, jogando grande parte dos empregos formais na informalidade.
E, para completar, durante a vigência do programa, as greves são proibidas possibilitando aos patrões mais ataques à classe trabalhadora. Assim como no "lay-off" normal, se aceito o PPE sabemos que avançarão as demissões em massa e a desculpa deslavada dos patrões de que fizeram o possível para manter os empregos.

O CORNETA alerta:
O PPE, no fundo, é proteção ao emprego só no nome...
É uma forma mascarada de "lay-off", portanto uma forma de rebaixar as condições de vida do trabalhador, tornando seu emprego mais instável e seu salário mais baixo. É como se você recebesse uma grande e bela caixa de presente, com um lindo laço cor de rosa... Mas quando abrisse a caixa veria que lá dentro tem só uma pequena carta... A carta de demissão!

Não podemos aceitar falsas medidas como resolução da crise. Exigimos a manutenção real dos nossos empregos e dos nossos salários atuais! Se a produção está baixa, que todos trabalhem menos sem redução dos salários! O que está em jogo é o nosso futuro e de nossas famílias! Não aceitaremos pagar pela crise!